

O POVO ESPOZEUDENSE

SEMAMARIO INDEPENDENTE

ANNO VI

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brasil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 13 de Fevereiro de 98

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %.
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantos
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega de original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 291

OBRAS DA BARRA

O paredão da barra d'este porto chegou a um estado de abandono tal, que está pedindo reclamêmos das autoridades competentes a sua especial attenção para o deploravel quadro que se desvrola constantemente aos olhos de todos nós.

O mar com a sua força ingentissima vae destruindo toda aquella grandiosa obra, feita á custa de tanto oiro, sem que haja um olhar misericordioso que se condô de vêr sepultar, a pouco e pouco, no fondo do oceano, todo esse importante melhoramento. Alguns annos mais, e d'essa obra nada restará além de uma pequena parcella a patentear-nos o despreso que lhe votaram os que por dever tinham velar pela sua conservação, solicitando do governo as necessarias reparações de fórma a pô-lo em estado de resistir ao embate furioso das ondas.

Mas, por nossa desventura, parece que um mal séstro nos persegue.

Tudo tem corrido ao Dens dará, indifferentemente, n'uma apathia criminosa, n'uma somnolencia mortal.

E a politica; a baixa, a vil, a egoista, a mesquinha politica tem concorrido grandemente para este lamentavel estado de coisas.

Se esta se soubesse valer da sua influencia; se procurasse impôr-se aos governos e solicitasse, exigisse mesmo, não sómente beneficios individuais para os amigos e afilhados mas tambem, e em primeiro lugar, melhoramentos de interesse geral, o paredão da nossa barra teria sido prolongado, em tempo competente, mais alguns metros pelo mar dentro, ou pelo menos teria sido reparado e posto em fórma de resistir á força cyclopica das vagas, fechando-o por um corta-mar. Mas, não succedeu assim; os trabalhos das obras da nossa barra foram suspensos ha um horror de annos, e o caes ficou por ter-

minar, sem um reparo que prevenisse a hypothese de uma prolongada demora no seu acabamento, e que evitasse a destruição que o oceano, no fluxo e refluxo das suas vagas alancieiras e agitadas, tem feito n'essa grande e utilissima obra, quebrando e soterrando blocos e blocos de pedra do caes.

E' realmente triste e desconsolador ver, assistir ao desmoronar de uma obra de tanto vulto, sem que as influencias locais, n'um rasgo de patriotismo, saibam do governo a causa de semelhante despreso votado aquelle melhoramento e reclamem persistentemente a sua conclusão.

Algumas cidades e villas da beira-mar vão progredindo admiravelmente. Os seus portos estão passando por notaveis transformações.

Haja vista a visinha e florescente cidade de Vianna, e repare-se no progressivo desenvolvimento que vae tomando o seu porto. Veja-se o seu novo caes, construido ao longo do rio Lima, outr'ora tão assorido e quasi inoavegavel e hoje consideravelmente melhorado e aprofundado; veja-se a sua importante docka para carga, descarga e abrigo de navios, onde o governo dispendeu uma somma elevada de contos de réis; vejamos as grandes reformas materiaes por que vae passando o centro d'aquella laboriosa terra e muitos outros modernos melhoramentos.

E a quem são devidos tão uteis e grandiosas obras?

Indubitavelmente ao entranhado amor patrio d'alguns filhos dedicados d'aquella nobre cidade, a uma politica que tem sabido impôr-se aos governos com a sua influencia, ás collectividades camararias que se tem occupado mais da boa e escrupulosa administração que da malfadada politica.

E aqui?!—aqui n'esta pobre terra não ha quem promova beneficios communs, quem desenvolva a sua actividade, quem a faça entrar na marcha progressiva a que tem incon-

Carecemos de muitos beneficios, de muitas e largas reformas materiaes e, no entanto, quem attentar na pose conselheiral de alguns dos nossos politicos ha-de suppôr que isto vae ás mil maravilhas ou, antes, paraphraseando o sabio Pangloss, que tudo corre por melhor e no melhor dos mundos possiveis...

«O BEM PUBLICO»

Este nosso presado collega de Villa do Conde, escreve em seu ultimo numero um longo e bem elaborado artigo sobre viação publica, no qual se refere ao que n'este lugar temos dito sobre o censuravel despreso a que as competentes repartições das obras publicas votaram a nova estrada que liga este conceito com a Povoia de Varzim, pela beira-mar, e com especialidade ao lanço da Apulia á Estella, que o pessimo serviço dos fiscaes das estradas e o abuso revoltante dos empreiteiros permittem se conserve ainda intransitavel!

Folgamos devéras por vêr que tão conspicuo collega acudiu de maneira a mais digna e bizarra ao nosso appello, tendo-o feito já os nossos estimados confrades da visinha Povoia e devendo-o fazer mui brevemente o «Ave», como em seu numero ultimo promete.

Agrada-nos, penhora-nos em extremo ver a excellente collaboração de todos os collegas da Povoia e Villa do Conde n'um assumpto que, sendo de muito interesse para Espozeude, não o é de menos para aquellas duas importantes villas.

Se, porém, chegados ao final d'esta justa e patriótica cruzada em que vimos empenhados, nas estações officiaes lecharem os ouvidos ás nossas constantes reclamações; votando ao mesmo despreso e abandono aquella estrada, restar-nos ha a satisfação de havermos cumprido o dever que a missão jornalística nos impo-

nis. Eis o artigo d'«O Bem Publico»:

samente expressivas e expressivamente *ravissantes* que ainda me foi dado escutar em todo o nosso Portugal!

Releve-me a benevolencia do leitor, a patriotica ousadia de apresentar nas seguintes quadras, colhidas ao acaso, uma pequena amostra d'essa poesia encantadora de simplicidade, e ao mesmo tempo elegante e suggestiva, que brota expontanea da alma popular:

O amor nasce dos olhos,
Mais da mão; quando se aperta;
Em chegando ao coração...
Não digo mais, et cætera.

«Amores ao longe esquecem»
Me disseste tu a mim.
Só se tu de mim te esqueces,
Que eu não me esqueço de ti.

Altos ceus vae uma nuvem,
Eu desejava aprender:
Todos fallam e murmuram,
Ninguem olha para si.

Minha laranginha azeda,
Salpicadinha de doce,
O amor é como a vida:
Em se acabando... adeus, foi-se.

Quatro coisas, n'este mundo,
Eu desejava aprender:
Cantar bem, tocar viola,
Namorar e saber ler.

VIAÇÃO PUBLICA

O nosso esclarecido collega «O Povo Espozeudense» refere-se no seu ultimo numero ao lastimoso estado em que se encontra a estrada que liga Espozeude com a Povoia, fazendo sobre o assumpto bem cabidas considerações.

Refere-se muito especialmente ao lanço da Apulia á Estella, ha mais d'um anno arrematado e ainda intransitavel, attribuindo esse facto ao desleixo dos arrematantes e á pessima fiscalisação dos serviços.

Termina o nosso illustrado collega por fazer um appello á imprensa de Villa do Conde e Povoia, para que faça sentir aos poderes publicos a urgente necessidade de concluir aquella obra, cujo atraso tanto prejudica o commercio entre Villa do Conde, Povoia e Espozeude.

Não seremos os ultimos a acudir a esse brado de justiça, não obstante estarmos convencidos de que a nossa cooperação, por insignificante, pouco poderá ajudar, tão sympathica causa, e de que a nossa voz, por demasiado debil, não chegará ás altas regiões officiaes.

O nosso paiz é um paiz excepcional.

Bright disse, no parlamento iogez, que Portugal nem á Turquia é comparavel, porque só é semelhante a si mesmo. E' uma triste verdade.

Ainda ha pouco assombrosos o mundo civilisado, publicando uma estatistica em que fizemos saber que tinhamos cinco milhões de habitantes e quatro milhões de analphabetos! Isto mette medo!

Agora faltava saber-se que a pretexto de viação publica, sobrecarregamos o paiz com uma divida enorme, e que afinal as nossas estradas são intransitaveis, como acontece com a de Villa do Conde ao Porto e com a de Espozeude á Povoia! Isto mette uojo!

Um paiz em que só se trata da politiquice e da intriga e em que se desprezam os interesses publicos é

um paiz morto, politica e moralmente.

E' penoso dizel-o; mas os factos fallam tão alto que é forçoso occuparmo-nos de tão ingrato assumpto.

Somos patriotas e sentimos um, nobre orgulho em ser portuguezes, não obstante as desgraças que hodiernamente ameaçam o nosso paiz; e é o amor da terra que nos serviu de berço que nos arranca estes brados de indignação, não contra a nossa patria, mas contra os nossos politicos, se em Portugal os ha.

Em todas as estações officiaes o mais completo abandono invade todos os ramos de serviço publico e a immoralidade dos dirigentes chegou ao seu auge. Urge, pois, que a imprensa e as classes illustradas do paiz se revoltem contra esse estado de coisas, pois que, em tais casos, a indifferença seria um crime de lesa-patriotismo.

Conte portanto o collega de Espozeude com a nossa leal e decidida cooperação no sentido da defesa de nossos interesses communs, e fique certa do nossa firmeza e solidariedade.

CARTAS AFRICANAS

Loanda, 15 de Setembro de 97

(Continuação)

Afinal de contas não pude resistir a gastar *macunhuana*, como se diz em *quimbundo*, o que equivale ao nosso rico quatinho, indo *gosar* o annunciado espectacular, realiado no domingo, 12 do corrente.

Dou-lhes a minha palavra que nunca vi, nem espero ver, uma *pepineira* de tal ordem. Cada qual fazia e dizia o que lhe vinha á cabeça. A unica coisa que escapou foi a orchestra, habilmente regida pelo nosso amigo snr Alsumora. Meu rico *quatinho*, meus ricos mil e duzentos reis! Casa de primeira ordem.

—Deu entrada na nossa habia o paquete *Casengo*, vindo d'ahi. Por elle recebi cartas, que pouco ou nada adiantam ao que eu sabia, a não ser que todos os meus e os amigos gosavam sau-

largo tempo a subsistir—a despeito de quantas leis prohibitivas possam ser invocadas em nome de uma pseudo—civilisação iconoclasta e postica—não só em virtude da força da tradição, que é de per si resistente e poderosa, mas ainda porque os descantes correspondem, em parte, a uma necessidade *psycho—physiologica* derivada da grande lei universal—o Amor. De facto: o misero camponez que vegeta inculto e rude, litteralmente extranho aos *mysterios fataes da orthographia*, possui não obstante, como nós outros, um cerebro que pensa e um coração que sente e que palpita; e, d'est' arte, ávido de expansão, elle procura reflectir no lúcido crystal das estrophes populares, pronunciadas *vis-à-vis* da sua amada, os mais intimos e reconditos estados d'alma—penas e magoas, alegrias, enthusiasmos, desesperos, ciumes, aspirações...

Dias Nunes.

(Do volume 2.º da obra *Linguagem e Tradições populares da villa de Serpa*—prestes a sahir á luz.

FOLIETIN

TRADIÇÕES POPULARES

OS DESCANTES

Entre os diversos costumes, tão originaes e pittorescos, que riosamente exornam a minha terra,—sem duvida, das mais ricas e opulentas do paiz em tradições populares—ha um, que me é duplamente e em extremo sympathico e agradavel pelo delicioso aroma de poesia simples, ingenua e primitiva que d'elle se evola, e pela sua antiguidade remota e secular.

Quero referir-me aos descantes na via publica.

Quem nunca passou á margem esquerda do Guadiana e não se demorou por algum tempo n'este saudavel e uberrimo torrão do Baixo-Alemtejo chamado Serpa—a patria carinhosa de Corrêa da Serra, Christovão d'Almeida e Corte Real de Abranches—certo, não poderá bem aquilatar d'este costume genuinamente popular e accentuadamente transtagano,

que Serpa mantem em todo o esplendor e com bem apreciavel e interessante *cachet* local.

de. Apesar de ler todos os jornaes, principalmente o *Janeiro* e o *Seculo*, nem uma noticiasinha da *parvalheira* pude lobrigar; o que prova a grande *assiduidade* dos correspondentes dos ditos jornaes que eu recomendo aos redactores de todos os jornaes do paiz como modelos de canseira e cuidado. Venham de vez em quando umas noticiasinhas, seus madraços!

—Por cartas recebidas d'ahi vi que continúa bastante doente o meu amigo e querido compadre José Pedrosa. E' de todo o coração que lhe desejo um prompto restabelecimento.

—Egualmente soube que o meu amigo Delino Miranda se tem achado doente, o que deveras sinto, desejando que já esteja perfeitamente restabelecido.

—Aqui recebi o livro do meu amigo e estimavel poeta Alvaro Pinheiro, meu dilecto conterraneo e que tem por titulo *Amores-Perfeitos*, precedendo-o uma critica do sapientissimo bibliographo e erudito advogado dr. Rodrigo Veloso. Para o outro paquete direi das impressões colhidas na sua leitura, apesar de para isso me achar deveras incompetentissimo. Por agora nil parabens ao novel poeta e obrigado pelo offertorio do livro e pela dedicatória de uma das suas poesias.

—Na noite de 13 para 14 do corrente acordamos ao estrepito de uma violenta trovoadá e chuva, que felizmente durou pouco tempo. E digo *felizmente* porque a chuva aqui, embora seja em pouca quantidade empapa de tal maneira as ruas, apesar de calcetadas, que torna em algumas d'ellas quasi impossivel o transitio. Isto é devido á qualidade do terreno, que é terra solta e barrenta, formando uma lama finissima, que se impregna na roupa e no calçado e que depois difficilmente se tira. Parece, pois, que já estamos em plena época das chuvas. O *cacimbo* apesar de já ter acabado o seu tempo, ainda nos continúa a mimosear, fazendo-me ainda dormir com *couvre-piéd*s na cama.

—Entrou hontem a barra uma esquadriha ingleza composta de 3 navios de guerra. As 8 horas da manhã, ao arvorarem os nossos navios de guerra a bandeira portugueza deram as salvas do estylo, respondendo-lhes as fortalezas de S. Miguel e Penedo. Um d'elles é um couraçado grande, com 350 praças de guarnição, chamado *Philomel*. Vem fazer aguada e tomar refrescos, seguindo depois á outra costa.

—Egualmente nos visitou um couraçado francez, tambem bastante grande. Dirigia-se, acho eu, a Madagascar.

Satúndinha, é o que eu desejo a todos. Eu bom, graças ao *Infansa Samba* (Deus cá na lingua da terra).

Idem, 12 de Outubro.

E' de perfeita saude que vos escrevo, meus caros patricios. Talvez não o esteíeis muito, com o coração impando de gaudío, mas ao menos deveíeis sentir *quelque chose lá*, por verdes que eu cá vou, com a ajuda de Deus, resistindo a este clima tropical e medonho, nas epochas que vamos atravessando. Não será verdade isto? A' fé de quem sou, que o acredito com todas as veras do meu coração.

E é para vos desejar a mesma que eu travo do *flexibilis calamus*, como diria qualquer latinista tresandando a Cicero, e reparae que, apesar de estar tantos milhões de leguas separado de vós, nem por isso me esqueço dos amigos que ahí deixei e que com certeza a estas horas se não lembram de mim. Mas deixemo-nos de dissertações e vamos a dar quatro noticiasinhas d'aquí, em paga do *grande numero* d'ellas que os jornaes do reino trazem ahí da minha saudosissima Parvonia. Os correspondentes d'ahi para os jornaes, quer do Porto, quer de Lisboa, gastam *milhares de resmas de papel* com correspondencias e *milhões de quipacas*, 10 reis, em *telegrammas*.

—Realisou-se no Theatro da Associação 31 de outubro, no dia 28 do mez passado, anniversario das magestades, uma recita de gala, que foi a maior pepineira que consta dos fastos da historia theatral. Representaram-se as comedias: *Triste Fado*, *Atribulações de um marido* e varios monologos e cononetas, salvando-se d'este *charivari* medonho a pequena Florinda Leotte, que cantou as coplas do *carra do Jacintho*. Era recita de gala, a que assistiu tudo que de melhor tem Loanda, em beneficio do *Instituto Ultramarino*.

O theatro achava-se vistosamente engalanado e com bastante gosto e arte.

Pena foi que o desempenho fosse tam ordinario. Felizmente que não me comeram os 13500 da cadeira, pois que os preços da casa foram augmentados.

—Por ser n'esse dia o anniversario dos nossos reis, houve as demonstrações do estylo. A' alvorada tocou a banda de caçadores 2, e hove salvas de artilheria, ao meio dia, nas fortalezas e navios de guerra nacionaes e estrangeiros, fundeados na bahia e illuminações nos edificios publicos á noite. Na Sé houve, ao meio dia, um *Te-Deum* a que assistiu todo o corpo official de Loanda.

—N'esse mesmo dia completou no anno a interessante creança Olympia, filha do meu amigo Alvaro de Moraes Pequeno, meu companheiro de casa, que nos deliciau com um esplendido almoço, onde reinou sempre a melhor camaradagem e hilaridade. Parabens ao meu amigo e ex.^{ma} esposa.

—Em virtude de ter que ir fazer tirocinio para major o administrador d'este concelho e commissario de policia capitão Passalacqua, foi nomeado administrador interino o nosso amigo Dr. Alfredo Trani, considerado advogado d'esta comarca e antigo africanista. Não podia ser mais bem acertada a escolha.

—Chegou n'este paquete, *Cabo Verde*, o sr. Poças Leitão, distincto engenheiro que vem tomar conta do logar de Director da Construção da Companhia dos Caminhos de Ferro A-travez d'África.

O antigo Director e intelligente engenheiro, ex.^{mo} sr. Antonio Guedes Infante, retirou já para o reino no paquete *Casengo* que seguiu d'aquí a 29 do mez passado.

—Egualmente veio no *Cabo Verde* o nosso amigo sr. Viriato de Castro, Thesoureiro pagador da mesma Companhia, que tinha ido gosar uma licença de 6 mezes ao reino. Este nosso amigo já tomou conta do seu lugar, habilmente desempenhado, durante a sua ausencia, pelo meu amigo Alvaro Com-menda.

—Tambem no mesmo paquete veio um destacamento de cavallaria para marchar para o *pseudo-Lunda*. E' uma pena ver uns cavallos, que ahí deviam ter custado bastante dinheiro, irem para alli ser victimas da doença que a todo o gado cavallar persegue aqui em Africa. Emfim o dinheiro sobra nos cofres do Estado. . .

—No domingo, 10 do corrente, em virtude da conhecida amabilidade e costumada franqueza do nosso amigo e conceituado negociante d'esta praça, Manoel Eugenio de Araujo Leite, tivemos um magnifico almoço, na ilha de N. S. do Cabo que, como vos disse já, fica fronteira a esta cidade. Embarcamos em 4 hotes ás 7 horas da manhã e regressamos da ilha ás 7 da noite. Foi um dia deliciosamente passado. Assistiram a este almoço os meus amigos e companheiros de casa: Alvaro Moraes Pequeno e sua ex.^{ma} esposa, Antonio Araujo Leite, Antonio Cabral Tello, Alvaro Com-menda e o author d'estas luthas. Alem d'estes tambem assistiram o nosso amigo Luiz Cassagne, Vallados e ex.^{ma} esposa, ambos da Companhia das Aguas, não fallando do promotor d'este almoço, que com o amigo Cassagne nos deliciau com varios trechos de bandolim e violão. No final de tudo, quando desembarcamos, um *muleque* de uma familia, que tambem nos acompanhou, e que trazia á cabeça um caixão com a touça, deixou-o cahir, partindo-a quasi toda. Foi a que nós chamamos o *bouquet* final. Um obrigado ao nosso amigo Araujo Leite.

Idem, 15 de Outubro.

Chegou o paquete *Zaire* em 13 do corrente, trazendo carga e correio do reino. Pelos jornaes que leio, continuei a ver noticias *em barda* d'ahi. Bem digo eu que é um nunca acabar de trabalho para os seus correspondentes. Nem linha, santo Deus!

—N'este mesmo paquete chegou a Loanda o capitão de artilheria Verissimo Sarmento, que vem como governador da Lunda. Dizem que em Lisboa se pensa em comprar camellos para o serviço d'aquella provincia. Bem camellos me parecem elles! . . .

—A respeito de mais noticias, *mal-lé*, que na lingua d'aquí quer dizer: *não ha*; por isso satúndinha e bichas. . . e até ao proximo paquete,

Xavier Vianna.

Publicou-se uma circular explicando que as praças remidas devem servir na 2.^a reserva por 12 annos, descontando-se-lhes n'este tempo o que serviram no effectivo.

DISCUSSÃO

A INSTRUÇÃO PRIMARIA E AS SUAS LEIS

Sublimes esforços teem sido empregados em Portugal desde o alvorecer da liberdade para propagar uma resolução que, sendo tomada pelo Marquez de Pombal, pouca consideração havia recebido dos poderes do Estado após a notavel data de 1772, em que foram instituidas as primeiras escolas regias no nosso paiz; e é seguramente em 6 de novembro d'esse anno que conven assignalar o inicio do ensino popular, que até'li não se achava definido e bem caracterizado como elle se comprehende modernamente, existindo apenas os elementos d'uma instrução mais ou menos perfeita.

Não nos remontaremos ao principio da monarchia para indagarmos qual era a feição característica da nossa instrução nacional n'essa epocha, nem tão pouco faremos uma revista retrospectiva e historica para informarmos os nossos leitores acerca das tentativas emprehe-lidas nos reinados d'alguns soberanos afim de secularisarem um ensino, que devia mais tarde adaptar-se ás necessidades do seculo e da civilisação.

Essa pretensão levar-nos-hia para muito longe do nosso proposito, que consiste tão sómente em definir as diversas phases porque tem passado este importante ramo de serviço publico, que todos os povos ambicionam, certos de que d'elle resulta a prosperidade das nações.

O Marquez de Pombal instituiu as escolas de ensino primario e pondo-as sob o protectorado do poder central, obedeceu ás idéas preponderantes da sua epocha, consubstanciadas na celebre phrase do monarcha francez — *l'Etat est moi*; —mas os principios liberaes, que fizeram em Portugal a mudança do systema politico, são incompatíveis com quaesquer theorias que possam ter como origem o sentencioso dito de Luiz XIV. Assim os principios d'uma justa descentralisação do ensino primario foram logo manifestados em 1832, quando ainda na Ilha Terceira mal assomavam no horizonte da patria os primeiros arreboes da liberdade, recebendo da iniciativa de Mousinho da Silveira a consagração necessaria, revelando ao mesmo tempo as tendencias democraticas d'aquella alevantado espirito.

Eguals theorias inspiraram ao Marquez de Palmella e Rodrigo da Fonseca Magalhães a sua famosa lei de 7 de setembro de 1835, em que o Governo, Camaras Municipaes e juntas de Parochia deviam cooperar conjunctamente na grande obra do ensino primario, — substituida ainda pela de Passos Manuel de 17 de novembro de 1836, que fora moldada em principios que affirmavam um retrocesso e a intenção do poder central em não promulgar a descentralisação d'esta ramo de serviço publico, negando assim assentimento á conveniencia de libertar a escola primaria d'influencias burocraticas, que não podiam conhecer as verdadeiras e progressivas necessidades locais.

A lei de 20 de setembro de 1844, porque se governou a instrução primaria até se pôrem em execução as de 1878 e 1880, fora ainda, por seu turno, uma famosa reivindicação dos principios descentralisadores contidos d'aquellas duas leis de 1832 e 1835, que não chegaram a cumprir-se. Desde então, até que foram promulgadas as leis de Antonio Rodrigues Sampaio, quasi todos os projectos apresentados ao parlamento assentavam as suas principaes disposições na descentralisação do ensino primario, serviço que, confiado ás localidades, devia obter um desenvolvimento tanto mais importante, quanto estas melhor comprehendessem a importancia do thesouro que se lhes entregava.

Veio pois a descentralisação do ensino primario com a promulgação das leis de 2 de maio do 1878 e

11 de junho de 1880, ficando então as corporações locais encarregadas de o desempenhar e manter. As juntas de Parochia eram obrigadas a lançar annualmente um imposto especial de 3 por cento addicionaes ás contribuições geraes directas do Estado, para as despesas que tinham a fazer, principalmente com a construção de casas proprias para escolas e respectivas habitações e logo que estas casas estivessem construidas, aquelle imposto formaria um fundo escolar da parochia, exclusivamente destinado á sustentação das escolas respectivas, isto é, não podendo nem devendo ser gasto com outras despesas que não fossem d'instrução primaria. E as municipalidades tinham por dever a criação de novas cadeiras de ensino primario nas freguezias que as não tivessem e o pagamento dos vencimentos dos professores do concelho, podendo para isso lançar tambem um imposto especial até 15 por cento nas mesmas condições.

Mas ainda assim era evidente que a execução das leis de 2 de maio de 1878 e 11 de junho de 1880, surpreendendo os municipios, lhes não dera tempo conveniente para se habilitarem financeiramente, por modo a desempenharem-se com desafogo de encargos que não haviam sido computados nos seus orçamentos, acarretando-lhes, por seu turno, uma serie de difficuldades. D'aquí os desejos, manifestados a alguns concelhos, do restabelecimento do antigo regimen de voltar ás mãos do Estado este importante ramo de serviço publico; o que realmente se effectou em 1892, devendo então as juntas de Parochia prestar contas ás Camaras Municipaes, entregando-lhes ao mesmo tempo as quantias que tivessem no fundo escolar, para d'alli entrarem na caixa geral dos depositos, d'onde votariam á mesma freguezia, logo que fossem precisas para as despesas com a instrução primaria.

Taes são, em resumo, as phases diversas porque tem passado o ensino nacional desde o notavel estadista — Sebastião José de Carvalho e Mello, até ao decreto de 22 de dezembro de 1894 e seu regulamento de 18 de junho de 1896, pelas quaes se governa hoje este ramo de serviço publico. Mas diga-se sempre a verdade: o progresso da instrução primaria em Portugal foi bem sensivel durante o periodo da sua descentralisação, pois ainda que appareçam algumas municipalidades que não puderam vencer as difficuldades que encontraram na execução das leis de 2 de maio de 1878 e 11 de junho de 1880, muitas outras houve que bem se desempenharam de taes encargos, devendo entrar n'este numero a d'este concelho que, obedecendo ás leis do Estado e amando a instrução do povo, creou novas cadeiras de ensino primario, em quasi todas as freguezias que ainda as não tinham e sempre trouxe em dia os seus pagamentos.

Apulia,

O Carnaval

Está prestes a fazer-nos a sua ancida visita este eterno folgassão e emerito pandego.

A JENEUSSE DONTE da nossa terra dispõe-se para fazer uma recepção condigna ao extraordinario personagem.

Além das varias exhibições e brincadeiras carnavalescas projectadas, nada menos de tres somées-masquées se preparam; uma para hoje, e as duas restantes para domingo e terça-feira d'Entrudo.

Todos terão lugar na Assembleia Espozendense, cujas salas estão seu-do ornamentadas artisticamente com emblemas symbolicos da época.

A attender ás pessoas que as promovem e á distincta eutre que foi convidada, podemos augurar-lhes um brilhantismo superior.

Fallecimento—legados para Espozende—Missã

No hospital da Ordem do Terço da cidade do Porto; finou-se ha dias o bemquisto capitalista antigo commerciante do Pará, sr. José Antonio Rodrigues.

Entre outras disposições, legou o finado no seu testamento 300\$000 reis ao seu e nosso amigo sr. Cleto José Fernandes, e 100\$000 reis aos pobres d'esta villa.

Que descanse em paz eterna o benemerito extinto que, tão perfeitamente, soube comprehender e exercer a sublime virtude da Caridade, legado parte dos seus haveres á pobreza e a varios estabelecimentos de beneficencia.

Os srs. Manoel Antonio de Barros Lima e Cleto José Fernandes, que compartilhavam da sua amizade, mandam celebrar amanhã, pelas 8 horas da manhã, na igreja Matriz, uma missa sulfragando a alma do seu fallecido amigo, para cujo acto religioso solicitam a assistencia das pessoas das suas relações e das que o foram das do benemerito morto.

Balle

Prepara-se um, para hoje, nas salas da Assembleia Espozendense.

O HAUTE-GOMME da terra dispõe com afan os trajes mais garridos, pittorescos e espicolondricos para toroar, tanto quanto possível, alegre e brilhante o baile carnavalesco.

Nota-se um desusado enthusiasmo nas damas da nossa sociedade elegante e nos rapazes da fina flor da nossa mocidade, pelo que nos é dado esperar muita animação no agradável divertimento.

Pesca

Foi diminuta a que os nossos pescadores fizeram no decurso da semana finda, no rio Cavado; parece que devido á branda corrente d'agua que, d'alguma maneira, influe na entrada da lampiêta e de outras especies de peixe. Pouquissima ha sido, igualmente, no mar; mal compensando essa pobrissima gente dos seus pesados labores e dos riscos que se lhe offerece para arrancar ao seio do oceano os meios da sua subsistencia.

Nas recebedorias dos concelhos vae proceder-se ao relaxe das contribuições de renda de casas, sumptuaria e juros.

Aviso aos contribuintes.

PERFIS XII

Sò differem no nome. São dois corações gemeos, duas almas perfeitamente iguaes.

Deos urmanou-as; pôz-lhes os olhos negros, os cabellos azevichados, os rostos alvos, os labios rubicundos, e deu-lhes uma estatura mediana.

O Todo-Poderoso costuma fazer assim aos anjos, lá na região celeste onde habita. . .

São talqualmente duas mimosas flores d'estufa que se preservam, com acuro, da fortidão do sol e das asperezas do frio. . . talqualmente.

Se assomam á janella, é ver que se conservam n'uma distincta linha de prumo. Baixam as cabeceitas gentis se algum dandy passa e faz a sua cortezia, do mesmo modo que duas rosas acurvam a corollasita rubescida se algum cravo do alto do seu hastil as mira. . .

Nem mais, nem menos. Tal e qual, tal e qual.

Flor-do-Tójo.

Recenseamento eleitoral

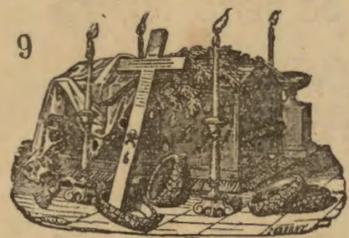
Entraram em plena actividade os trabalhos da commissão do recenseamento eleitoral, a qual reune todos os dias não santificados, até 18 do corrente, inclusivê, desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

ANNUNCIOS

10 AGRADecIMENTO

José Antonio dos Reis, na impossibilidade de o fazer pessoal ou directamente, agradece muito reconhecido a todas as pessoas que por occasião do fallecimento do seu querido filho se associaram á sua dor, assim como tambem a todos aquelles que se dignaram acompanhar o cadaver á sua ultima morada.

A todos eternamente grato.



9 AGRADecIMENTO

Os abaixo assignados cumprem o honroso dever de patentear, por este meio, o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram fazer-lhes os seus cumprimentos de pesames por occasião do passamento de seu chorado marido, genro, cunhado e tio Manoel Joaquim Rodrigues Villarinho; e bem assim a todos os cavalheiros que acompanharam o seu cadaver de casa para a Matriz, e d'esta para o cemiterio municipal.

A todos se confessam nimiamente gratos.

Esposende, 5 de Fevereiro de 1898.

- Thereza de Jesus da Costa Ferreira*
- Maria Rosa da Silva*
- Helena Emilia da Costa Ferreira*
- Cezinia Amelia da Costa Ferreira (ausente)*
- Luiza da Costa Malheiro*
- Maria Joaquina da Costa Vieira*
- Emma da Costa Vieira*
- Manoel da Costa Ferreira*
- João da Costa Ferreira (auzt.)*
- Elias da Costa Ferreira (idem)*
- Manoel Antonio Vieira (idem)*
- Manoel Antonio Vieira (idem)*
- Miguel Vieira*
- José Malheiro Tavares*

8 AGRADecIMENTO

Os abaixo assignados, penhorados em extremo para com todas as pessoas que, por occasião do fallecimento do seu chorado pae e sogro, lhes fizeram os seus cumprimentos de

pesames, não podem deixar de agradecer-lhes, por este meio, por não poderem fazel-o pessoalmente; bem como ás pessoas que se dignaram assistir á missa que mandaram celebrar na igreja da Misericordia.

A todos o nosso profundo reconhecimento.

Esposende, 9 de Fevereiro de 1898.

- Maria Rodrigues Villarinho*
- Luiza da Rocha Villarinho*
- Manoel Rodrigues Villarinho*
- Albino Rodrigues Villarinho*
- Francisco Martins Palmeira*



7 MISSA

Tendo de ser resada na proxima segunda feira, na igreja parochial, pelas 8 horas da manhã, nma missa pelo eterno descanso do nosso amigo José Antonio Rodrigues, fallecido no Porto, os abaixo assignados convidam as pessoas das suas relações e das do fallecido, a assistirem a este religioso acto.

Esposende, 12 de fevereiro de 1898.

- Manoel Antonio de Barros Lima*
- Cleto José Fernandes*

6 EDITAL

João Caetano da Fonseca Lima, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra e Administrador do Concelho d'Espozende, por sua Magestade Fidelissima, a quem Deus Guarde, etc.

FAZ saber que tendo Alexandrê Machado Felgueiras Gajo, da freguezia de Gemezes, d'este concelho, pedido á direcção da 2.ª Circumscripção hydraulica, licença para ampliar uma casa de moinho, no sitio da Torre, da freguezia de Palmeira do Faro, e applicar os motores a engenho de serrar, os quaes são movidos pelas aguas d'uma valla alimentada pelo ribeiro de Suzão, e estando esta pretenção comprehendida nas disposições do art.º 261.º do Regulamento de 19 de dezembro de 1892, para satisfazer ao disposto no artigo 272.º

do mesmo regulamento são convidados todos os interessados para, no prazo de 15 dias, contados da data d'este edital, examinarem na secretaria da 2.ª Secção dos Valles do Cavado e Ave, na Povoia de Varzim, o projecto da obra, e a apresentarem n'esta administração as reclamações que tiverem por conveniente fazer.

Para constar se passou o presente e mais dois identicos, que vão ser affixados nos logares determinados por lei.

Administração do concelho de Espozende, 7 de Fevereiro de 1898. E eu João José Lopes, secretario, o subscrevi.

O Administrador do Concelho,
João Caetano da Fonseca Lima.

Julgado Municipal d'Espozende

5 ARREMATAÇÃO

(2.ª praça)
—1.ª publicação—

No dia 27 de Fevereiro de 1898, pelas 11 horas da manhã e á porta do tribunal judicial d'este Julgado, se tem de arrematar em hasta publica e a quem maior lanço offerecer acima do seu respectivo valor, as seguintes propriedades:

Raiz allodial nas Marinhas

—No lugar da Senhora das Neves, umas casas baixas com cobertos, lojas para gado, eirado de terra lavradia, com oliveiras, macieiras e videiras, avaliado na quantia de 200\$000 reis e vae á praça pela quantia de reis 150\$000.

—Em Rio de Moinhos, sitio da Penalva, um cortelho de matto e pinheiros, avaliado na quantia de 20\$000 reis e vae á praça pela quantia de reis 9\$600.

Raiz allodial na freguezia de S. Bartholomeu do Mar

—Em Penalva, uma leira lavradia com um cabeceiro de matto e pinheiros, avaliado na quantia de 12\$000 reis e vae á praça pela quantia de 5\$750 reis.

Raiz allodial sita na freguezia de Villa Chã

—No Rapido, uma leira de matto com alguns pinheiros pequenos, avaliada na quantia de 4\$000 reis e vae á praça pela quantia de 2\$000 reis.

Bens de raiz foreiros á Camara Municipal d'Espozende com o fóro annual de 475 reis, situados nas freguezias de Belinho e Marinhas:

—Nas Marinhas, e sitio de Areias do Grillo ou

do Pedro, um cortelho de terra lavradia com poço d'agua, avaliado na quantia de 118\$000 reis e vae á praça pela quantia de 59\$000 reis.

—Mais ao poente, junto á propriedade acima descrita, denominada da Bouça de Baixo, uma porção de terra areenta, com alguns pinheiros e feno, avaliada na quantia de 31\$200 reis e vae á praça pela quantia de 15\$600 reis.

—No monte da freguezia de Belinho, sitio das Tres Paredes, uma leira com matto e pinheiros pequenos, avaliada na quantia de 22\$000 reis e vae á praça pela quantia de 11\$000 reis.

Sommam estas propriedades 177\$000 reis, mas abatido o fóro que annualmente pagam, vão á praça pela quantia liquida de 167\$500 reis. Vão á praça pela metade do preço da avaliação.

Estas propriedades são pertencentes aos herdeiros de João Gonçalves, que foi da freguezia das Marinhas, e por obito do qual se procede a inventario orphanologico por este juizo; cujas propriedades vão á praça para pagamento de dividas passivas a que o mesmo casal se acha sujeito, ficando as despesas da mesma por conta de quem as arrematar, assim como o pagamento da contribuição de registro, conforme foi deliberado pelo conselho de familia, interessados e meretissimo Curador Geral dos Orphãos.

Por este meio são citados todos os credores incertos e mais pessoas que se julguem com direito ás mesmas propriedades, para ficarem scientes do dia da praça e assistirem á mesma, querendo, afim de uzarem do seu direito, conforme o ordenado nos artigos 842, e 844 do Codigo do Processo Civil.

Esposende 10 de Fevereiro de 1898.

Verifiquei a exactidão,
O juiz municipal,
João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

O escrivão,
Delfino de Miranda Sampaio.

Julgado Municipal d'Espozende

ARREMATAÇÃO

(2.ª praça)
—1.ª publicação—

No dia 27 de Fevereiro de 1898, pe-

las 11 horas da manhã, e á porta do tribunal judicial d'este Julgado, se tem de arrematar em hasta publica e a quem maior lanço offerecer acima do seu respectivo valor, a seguinte propriedade:

—Uma leira de terra lavradia na Agra do Souto, da freguezia de Belinho, avaliada na quantia de 68\$600 reis, e vae á praça pela quantia de 61\$000 reis.

Esta propriedade é pertencente aos herdeiros de Matheus da Costa Ferreira, que foi da freguezia de Belinho, e por obito do qual se procede a inventario orphanologico por este juizo; cuja propriedade vae á praça para pagamento de dividas passivas a que o mesmo casal se acha sujeito, ficando as despesas da mesma por conta de quem a arrematar, assim como o pagamento da contribuição de registro, conforme foi deliberado pelo conselho de familia, interessados e meretissimo Curador Geral dos Orphãos.

Por este meio são citados todos os credores incertos e mais pessoas que se julguem com direito á mesma propriedade, para ficarem scientes do dito dia da praça e assistirem á mesma, querendo, afim de usarem do seu direito, conforme o ordenado nos artigos 842 e 844 do Codigo do Processo Civil.

Esposende, 10 de Fevereiro de 1898.

Verifiquei a exactidão,
O juiz municipal,
João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

O escrivão,
Delfino de Miranda Sampaio.

3 EDITAL

A Commissão do Recenseamento Eleitoral do Concelho d'Espozende, etc.

Manda annunciar em observancia do artigo 21 do Decreto Eleitoral de 21 de maio de 1896, que na sua sessão de installação se resolveu reunir diariamente das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, em os dias 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17 e 18 do corrente, a fim de proceder ás operações do recenseamento a seu cargo.

Esposende 5 de Fevereiro de 1898. E eu João Evangelista da Silva, secretario, que o subscrevi.

O Presidente da Commissão,
Manoel Antonio de Barros Lima.

A MODA ILUSTRADA

SO REIS Director: 100 REIS No acto da entrega ALICE DE ATHAYDE No acto da entrega JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a Moda Illustrada contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, bordados, p... e confeções, tanto para senhoras como para creanças.

INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS

A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros de 8 paginas, com 32 columnas, em grande formato, 4:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural; 52 folhas de moldes traçados alternados com bordados e será remetida franca de porte.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES. Em cada trimestre, um numero com 8 paginas cheias de figurinos de roupa branca.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 4:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 folhas de moldes traçados ou de bordados, 53000. SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 moldes traçados ou bordados, 25300. TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 folhas de moldes traçados ou bordados 13300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, folha de moldes traçados ou de bordados.

No acto da entrega 100 reis No acto da entrega 50 reis Antiga casa Bertrand = JOSÉ BASTOS = Rua Garrett, Lisboa

O JORNAL DOS ROMANCES

ILLUSTRADO

O primeiro e unico neste genero em Portugal

Cada semana sahirá um numero de 8 paginas, formato grande, com cerca de 2:000 linhas de composição, impresso em magnifico papel, e 1, 2 ou mais gravuras, ou o mesmo que 70 paginas usuas de leitura, por 20 reis—para ricos e pobres

PRIMEIROS ROMANCES A PUBLICAR:

Joanninha, a costureira—Grande e emocionante romance dramatico e d'amor, por CH. MÉNOUVEL. A cidade aerea—Romance de viagens e aventuras maravilhosas, por A. BROWN, o Julio Verne ingles! Os cavalleiros da Rosa Vermelha—Grande e magnifico romance de capa e espada, por A. TOCQUEVILLE.

A publicação illustrada mais barata que se tem feito em Portugal

ASSIGNATURAS: Porto e Lisboa—Anno, ou 5 series (pagamento adelantado) 13000 reis—serie de 10 numeros, 200 reis—Provincias e ilhas adjacentes, accresce o porte.

Avulso, na propria semana, 20 reis

Reclamar o primeiro numero gratis em todas as livrarias e kiosques

Dirigir os pedidos de assignaturas á EMPREZA de O Jornal dos Romances—Provisoriamente, na rua de D. Pedro, 178—PORTO.

A'S FAMILIAS, COLLEGIOS, BORDADEIRAS E MODISTAS

Nenhuma publicação, nacional ou estrangeira, satisfaz tão cabalmente para o fim a que se destina, como a excellente revista de bordados e modas, A BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA, publicação que sahe duas vezes por mez no Porto, e editada na Rua do Calvario, 17.

Cada numero insere variadissima colleção de modelos para toda a especie de toilettes para senhoras e creanças; profusão de desenhos para executar bordados a branco e de côres; moldes cortados em tamanho natural, musicas originaes para piano, secção recreativa e um retrato e biographia de uma dama portugueza, notavel pela sua posição social, conhecimentos litterarios, scientificos ou artisticos, etc., etc.

Vê-se, pois, por esta breve resenha, que nenhuma publicação compete com a BORDADEIRA, que, não obstante a sua superioridade e insignificancia do preço da assignatura, ainda offerece a todos os assignantes de anno, que paguem adiantadamente, um maguifico retrato a oleo, GRATIS.

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

Anno, com direito ao brinde, 13300 reis. Semestre, sem direito a brinde, 7000 reis. Os srs. assignantes que desejem o brinde devem fazer acompanhar os seus pedidos de assignaturas de 13300 reis, uma photographia do maior formato possível e mais 100 reis para despesas do correio.

A BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA está já no fim do 3.º anno da sua publicação.

Pedidos—Empreza da BORDADEIRA—Rua do Calvario, 17—Porto.

LA ULTIMA MODA

Semanario de modas para senhoras EDIÇÃO EM HESPAÑOL

Publica-se todos os domingos e contém numerosos modelos de ultima novidade em trajes, chapéus, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e salões. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal: Anno..... 33200 reis Seis mezes..... 15700 » Tres mezes..... 865 » Numero avulso..... 65 »

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Mi-dões—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA. Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.º da «Ultima Moda», a quem desej assignar.

Um anno..... 48000 reis Seis mezes..... 25100 » Tres mezes..... 13100 » Numero avulso..... 150 rs. N.º avulso com fig. a côres 150 rs.

Este periodico, quinzenal até ao mez de Janeiro, torna-se a semanal d'esta epocha por deante, o que não pôde acontecer desde já em vista das grandes difficuldades das primeiras expedições, que nos contrariam o nosso desejo; porém, a começar no mez de Janeiro de 1898 a «Moda Elegante», sahirá todas as semanas.

O SEculo NATAL DE 1897

Numero extraordinario, de grande luxo, formando uma elegante brochura de 50 e tantas paginas.

CAPA—Allegoria—pintura de José Velloso Salgado

TEXTO

- O Bestiario—soneto de José de Sousa Monteiro; aguarella de Alfredo Roque Gameiro. Os Lusitadas—Argumentos novos aos seus dez cantos, versos de Fernandes Costa; desenhos de A. Condeixa. O Alfeire—(Alpedrinha—Alentejo)—aguarella de Antonio Ramalho Júnior. Os Medicos—prosa de Ramalho Otigação; desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro. Historia Simple—poesia de Delphin de Brito Guimarães; desenhos de Luciano Freire. Dança de antigo tempo—musica e aguarella de Alfredo Keil. Natal—prosa de Silva Pinto; desenhos de Roque Gameiro. O desembarque do peixe em Setubal—aguarella de J. Vaz. O Natal a bordo—prosa de T. Lino d'Assumpção; desenhos de J. Vaz. Uma legoa desastrosa—aguarella de Manoel Gustavo Bordallo Pinheiro.

ALBUM DE ANUNCIOS

Preço do exemplar... 600 reis A venda no Porto, no CENTRO DE PUBLICAÇÕES, á praça de D. Pedro, 125, e em todas as livrarias e kiosques.

O RECREIO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA publicação começada em 1885 Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61 Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 reis. Provincia: cada serie de 26 numeros, 330 reis, pagamento adelantado. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, na a o Marechal Saldanha, 59 e 61.—Lisboa.

Romance de palpitante actualidade

original de JOÃO CHAGAS

Illustrado com perto de 300 gravuras e chromos

O CRIMES DA SOCIEADE

Desenhos e aguarellas originnes de ANTONIO BAETA 60 REIS—CADA SEMANA—60 REIS

Editores: LIBANIO & CUNHA.—Rua do Norte, 145, Lisboa. Condições da assignatura: Serão distribuidas cada semana 3 folhas in-4.º, com tres gravuras, ou 2 folhas, com 2 gravuras e 1 chromo em separado pelo preço de 60 reis, ou em tomos de 14 folhas com 28 gravuras e 1 chromo pelo preço de 300 reis. Para a provincia expedi-se-hão quinzenalmente 6 folhas ou 5 folhas e um chromo pelo preço de 120 reis, mas não se satisfazem pedidos que não venham acompanhados da importancia. Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empreza, Rua do Norte, 145, nas principaes livrarias, na Galeria Monaco e nos estabelecimentos onde estiver o cartaz-annuncio. Consideram-se correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

Agente no Porto: Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONTRA A TOSSE DOENÇAS DO PEITO XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente autorizado pelo conselho de saúde publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Côrte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebelde, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escartos de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhas

EM BELEM — LISBOA.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares. frasco 13000

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. frasco 13000 reis.

O remedio de Ayer contra seções—Febres intermitentes e biliosas. Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas. Vende-se em todas as principaes farmacias e drogarias, PREÇO 210 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 200 reis a duzia (1)

FERNANDO REIS—MAYER GARDÃO OS VERMELHOS AS DUAS RIVAES [La Demoiselle du Chateau] Ultimo romance de XAVIER DE MONTÉPIN. Edição illustrada de Belem & C., Lisboa. Editores:—LIBANIO & CUNHA 145, Rua do Norte, 145—LISBOA